



---

ZAOUAL, Hassan. *Nova Economia das Iniciativas Locais*: uma introdução ao pensamento pós-global. Rio de Janeiro: DP&A; COPPE/UFRJ, 2006.

Realizada por Nilton Henrique Peccioli Filho, Mestrando em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi, Docente e Consultor de Turismo.

O livro foi organizado com base em uma coletânea de textos escritos pelo autor no período de 1999 a 2005. Os textos tratam da questão do “desenvolvimento transposto”, ou seja, da impossibilidade de transpor modelos de economia, administração e desenvolvimento de um território para outro. Apresentam ainda modelo de desenvolvimento econômico diferente do padrão vigente, que, para o autor, não responde à complexidade dos territórios e da atualidade.

O autor coloca em xeque a modernidade e o desenvolvimento como modelo único a ser seguido por todas as comunidades e ressalta a importância da pluralidade de caminhos para que os atores de uma comunidade possam conduzir seus próprios destinos de acordo com a sua diversidade cultural e suas “verdades locais”.

Zaoual — professor de economia e diretor de um grupo de pesquisa em economias locais na França — critica a possibilidade de um pensamento neoliberal de desenvolvimento globalizante como uma solução para toda e qualquer comunidade e território. Não apenas critica, mas também apresenta a teoria dos sítios simbólicos de pertencimento ou teoria econômica dos sítios, ou ainda teoria dos espaços locais, ou simplesmente sitiologia.

A sitiologia está diretamente relacionada com as “verdades locais”, pois consiste num marcador invisível da realidade que considera o ser humano situado no seu território com todo seu conhecimento empírico e teórico e ainda suas crenças, mitos, valores e tradições, que juntos conduzem a um sentido de comprometimento com as propostas e soluções para um empreendedorismo situado.

A leitura de “Nova Economia das Iniciativas Locais” coloca o leitor diante de questões relacionadas com a ética e a prática do desenvolvimento local, com a filosofia dos sítios, dos territórios, com a pedagogia do monitoramento, com o sentido de concorrência, cooperação e diversidade, e com a necessidade de refletir sobre os fracassos daquilo que o autor chama de “modernidade transposta”, que traz consigo o conceito de empreendedor econômico. Além disso, por meio de uma visão humanista e social, leva o leitor a compreender a importância e o significado de uma “modernidade situada”, como também de um empreendedorismo situado.

Este livro é de leitura indispensável para todos os profissionais, pesquisadores e estudantes de Hospitalidade e Turismo, principalmente para aqueles que estão direta-

mente envolvidos com questões de planejamento, desenvolvimento territorial e com as práticas, construções e discursos das políticas públicas do setor.

Com este livro, Zaoual preenche uma lacuna nas pesquisas de turismo, que, por mais que considerem a atividade como não sendo única e exclusivamente econômica, raramente tratam com a atenção devida a questão do desenvolvimento a partir das bases locais, que no caso do nosso país está diretamente relacionada com grupos de pouco poder aquisitivo e com aqueles com menores exigências no consumo.

Por fim, da mesma forma que o estudo da hospitalidade traz uma nova visão para o planejamento e o desenvolvimento do turismo, este livro fará o leitor refletir sobre a possibilidade de novas formas e adaptações do turismo, como atividade voltada mais ao homem do que ao capital, e, quem sabe, poderá contribuir para a desconstrução científica do turismo — ancorada na multidisciplinaridade e na crise de paradigmas das ciências — e para a construção atual de um novo paradigma: o turismo comunitário!